

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Carro Popular (S.P.)*

Class.: 179

Data: 23 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

No encontro de Altamira

Presença de Sting causa desconfiança dos índios

ALTAMIRA-PA — O 1º Encontro das Nações Indígenas do Xingu poderia se transformar num palco de guerra. Realizado no pequeno ginásio do Centro Comunitário de Altamira, onde se concentram diariamente cerca de 1.500 pessoas, seria um alvo fácil para pistoleiros da UDR. "Foi a presença aqui de representantes do governo que garantiu a segurança", argumentou ontem, em voz alta, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e Recursos Naturais Renováveis Fernando Cesar Mesquita, sob uma chuva de vaias.

Mas com ele concordaram tanto as lideranças indígenas quanto os representantes da UDR, com quem Fernando Cesar se reuniu ontem de manhã. "É preciso haver transigência, porque este encontro é muito importante para o futuro do Brasil", repetia, indignado com o episódio contra o diretor da Engenharia e Planejamento da Eletronorte, José Antonio Muniz Lopes, que na terça-feira não teve muita chance de defender a construção da Hidrelétrica.

Muniz acredita no que faz e até já rebatizou o projeto: a usina hidrelétrica que o governo insiste em tocar adiante na região, não se chamará mais Cararaó, será "Belo Monte". Ele já saiu de Altamira, precedido por Fernando Cesar, que partiu no final da manhã, mas continuava na cidade os oito agentes federais enviados pela Polícia Federal, e permanece vigorando o acordo fechado entre organizadores do encontro, UDR e governo contra a violência.

O que Sting veio fazer aqui?

O líder Cayapó Paulinho

Paiacan chegou ao Centro Comunitário ontem somente no meio da manhã. Ele saiu cedo da Chácara Betânia — onde estão alojados os índios — para cumprir uma missão delicada. "O que o Sting veio fazer aqui?", perguntava-se durante a noite, em sua rede de hóspedes. Na terça-feira, quando Sting, o diretor francês Jean Pierre Deautelier e os caciques Txucarrameae Raoni e Megaron chegaram na Betânia para a coletiva com a Imprensa, houve um diálogo desagradável.

— Nós queremos saber o que você veio fazer aqui. Se você veio nos apoiar ou só aparecer — perguntou Paiacan a Sting. O roqueiro inglês simplesmente respondeu: "Eu acho que pelo fato de chegar aqui com Raoni já mostra solidariedade com vocês. Eu não posso dar uma declaração a favor ou contra a barragem, porque não conheço o problema. Posso apenas pedir ao governo que estude outras alternativas de geração de energia".

Sting partiu ontem de Altamira, sem pisar no palco do encontro. Ele sobrevoaria garimpos da região, antes de sair do Brasil. Para Paiacan, esta foi uma estrela que perdeu a luz. E os índios aguardam agora, o desembarque de um músico brasileiro: Milton Nascimento poderá soltar sua voz na festa do milho, com a qual os índios encerrarão o encontro entre as 18 horas de amanhã e as 6 horas de sábado. Foram convidados também os presidentes Luís Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola e Mário Covas, mas a comissão organizadora só acredita no deslocamento do candidato pesedebista.

Mensagem de João Paulo II

O 1º Encontro das Nações Indígenas do Xingu foi ontem "abençoado por Deus", o secretário da Santa Sé, cardeal Agostini Casaroli, enviou ao bispo do Xingu, dom Erwin Krautler, um telex em nome do Papa João Paulo II desejando aos índios da região "uma feliz solução para os múltiplos problemas desses homens irmãos". O Papa está rezando por eles e acompanha o encontro com "afeto em Cristo". "Ele está aqui conosco", disse o padre Angelo assim a posição do Vaticano: "De solidariedade presença espiritual".

Esta solidariedade é fundamental para evitar o que estava nos planos da Eletronorte desde 73, quando começaram os estudos para construção de hidrelétricas na região, e que, segundo o padre Pansa, a empresa já classificativa na época de "Grande Projeto do Terceiro Milênio". A usina recém nomeada

de Belo Monte, na verdade está adiando as discussões em torno da Hidrelétrica de Babaquara que, apontou o padre, inundará uma área equivalente aos lagos de Soberadinho, Tucuruí e Itaipu somados (6 mil quilômetros quadrados). Pansa não acredita quando a Eletronorte afirma que já retirou Babaquara definitivamente de seus planos.

Angelo Pansa denunciou que estão em pleno funcionamento dois acampamentos da Eletronorte na região de Babaquara, a 10 quilômetros de Altamira. E lamentou que os trabalhos, inclusive os relatórios de impacto ambiental das cinco hidrelétricas que supostamente formarão o Complexo Xingu, estejam nas mãos do Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores (Cnec), empresa recentemente comprada pela empreiteira Camargo Corrêa.